

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.147

Quarta feira, 23 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Os tenebrosos acontecimentos produzidos no Forte de Monsanto impõem uma modificação profunda no regime prisional.

Um homem dá um viva? E' metido na cadeia. — Mas o assassino de Guilherme Lima manda prender os outros

O DIREITO DA FORÇA

Uma proveitosa lição

O parlamento concede as subvenções por temor a ameaças — Conclui-se: o operariado só pela força poderá fazer vingar a sua razão

Os bons exemplos devem ser seguidos

E' possível que à hora a que escrevemos já esteja votada a proposta das subvenções ao funcionalismo e ao exército. Se não o estiverem ainda temos a certeza de que o virão a estar. O parlamento só tem escrúpulos em sobreclarregar o Estado quando se trata de satisfazer reclamações da classe operária. O parlamento vota as subvenções perfeitamente coacto, como coacto votaria o tipo único de pão a sessenta centavos o quilo, reclamado enérgicamente pelo operariado do país inteiro se este em vez de se limitar a um movimento de protesto, dissimuladamente colocasse o parlamento entre a espada e a parede — entre uma revolta e a satisfação das suas reclamações.

Se os funcionários públicos e os oficiais do exército (não discutimos agora a utilidade das provisões, olhemos simplesmente às suas necessidades) não podiam viver com os vencimentos exigidos que auferiam, também o operariado não pode suportar o preço do pão. Se o funcionalismo e o exército reclamam em nome do seu direito à existência — foi igualmente em nome do seu direito à existência que o operariado protestou contra o aumento de preço e alteração da qualidade do pão.

Foi espontaneamente que o parlamento reconheceu os direitos altâs legítimos do funcionalismo e a precária situação financeira do exército? Não, não foi. Se, duma forma encapotada, a ameaça

militar não pesasse sobre o casarão de S. Bento esse direito não seria reconhecido.

Pois bem, o parlamento tinha conhecimento do que se passava e, de afogadilho, começou a discutir as propostas das subvenções. Igual procedimento deveria o parlamento adoptar para com o operariado. Mas não, o operariado não foi digno de consideração porque não tinha a seu lado dois generais que redigissem um *ultimatum* ao parlamento. Só porque os trabalhadores usaram do direito — até sancionado pela lei — de reclamar por meio da greve, o parlamento, cheio de brios inexplicáveis (simples pretexto para ir contra a vontade do país, porque o funcionalismo, as classes médias estavam espiritualmente a nosso lado) entendeu que ceder às suas reclamações representava uma subversão, significava um desprestígio para os representantes da nação. Mas a coacção exercida pelo exército, embora justificável, porque as necessidades não conhecem leis, não foi por esse brios parlamento considerada subversão.

Pouco nos incomoda que os direitos das classes sejam conquistados pelas próprias classes. Pelo contrário, até simpatizamos com essa ação que invalida, até certo ponto, o centralismo pernicioso do Estado. Deste caso apenas extraímos uma lição: o Estado burguês nada faz, nada comprehende sem ser impelido pela força. O operariado deve conquistar a força, porque tendo a força terá o direito.

Os bons exemplos devem ser seguidos.

NOTAS & COMENTARIOS

Um farcante — Um bandido que se deslocou em jornalista, torcendo o sentido ao nosso editorial de ontem, dizia que nós insultávamos os militares pelo facto de termos frisado que eles impunham pela força os seus direitos; e que por esse motivo eram atendidos, ao passo que o operariado com o mesmo direito à existência, por não ter canhões era esquecido.

Somos anti-militaristas, sempre o afirmámos. O que não somos é contra homens que tem como toda a gente direito à vida. O facto de considerarmos perniciosa a carreira militar não nos leva a concluir que os militares devem ser liquidados.

Um boato — Corre por aí com insistência um boato um pouco vago, confuso, lançado não sabemos por quem nem com que intuito! Diz-se à boca pequena que *A Batalha* e U. S. O. se venderam à Moagem ou qualquer entidade idêntica com pêço na bolsa. Convidados os cavaleiros que ao veneno mister de calúnia se entregaram a vir à nossa reacção, ou a público, provar o que afirmam, a fim de — é claro — com elas dividirmos os farts lucros.

Senhoras «chics» — Ontem, nos Ar-

mazens da Chiado apresentaram-se duas senhoras muito bem vestidas, muito finas e *chics*, que só de olhar para elas a gente se quedava pleno de respeitosos pensamentos. Estiveram escolhendo peles das mais caras, das mais exóticas — elas eram exigentes. De súbito, grande confusão no estabelecimento! Faltava uma das peles no valor de um conto e quinhentos mil reis. O caixeiro, coitado, levou as mãos à cabeça e, enquanto este gesto fazia, as senhoras *chics* desapareceram, como por encanto. Correr à porta para os lados do Rossio, mandou-as prender. Elas protestaram, muito dignas, numa indignação fidalga. No governo civil as senhoras *chics* mostraram os seus cartões: uma era a Antónia dos Santos e a outra a Maria Barbosa, a Algarvia.

Contra o jôgo

Por ordem superior, vão recomeçar as diligências para a repressão do jôgo, sendo dirigidas pelos quatro oficiais que ultimamente fôram prestar serviço na polícia, por ordem do ministério do interior.

Contra o jôgo — Eles desviámos a vista com horror.

Repete-se a cena dramática com mais pormenores elucidativos

Mal pensavamos nós, quando estas linhas traçávamos que o pobre Malacuas Rodrigues, se encontrava sem vida.

Momentos após a cena que acabámos de descrever fomos levados, pelo

NO FORTE DE MONSANTO

Um preso assassinado!

Alfredo Malaquias, o caboverdeano a que nós referimos, morreu anteontem, devido ao abandono a que o enfermeiro Alegria o votou

Protestamos, em nome do direito à vida!

E' demasiado! E' brutal! Não há paciencia humana que possa resistir às barbaridades que se cometem dia a dia no Forte de Monsanto. Os presos estão positivamente nas garras dum bandido que dá pelo nome de Alegria — o enfermeiro a que ontent nos referimos. Esse homem sem moral, que pela sua incompetência, pela sua baixeza do espírito não tinha onde cair morto; esse homem que só o espírito tiramor do sr. Fraga, director da cadeia, pôde admitir como enfermeiro no Forte de Monsanto; esse homem deixou morrer anteontem, por falta de cuidados, um preso que há muito se queixava, sem ser ouvido.

Reproduz-se uma cena co-movente que ontent descrevemos

Os nossos leitores conhecem já o desgraçado que a incúria do sr. Alegria assassinou bárbaramente.

Ainda ontem, julgando-o vivo, es-

crevemos a seu respeito o que a seguir reproduzimos:

Nessa mesmo sector mostraram-nos outro infeliz. E' um caboverdeano que

lembra-se os outros presos — quando entrou para o forte era um moço forte, vendendo saúde. Alfredo Malacuas Rodrigues, se chama ele. Hoje

é um esqueleto, um esqueleto coberto apenas por uma pele descorada, cadáverica; andando, tremendo as pernas, como se fossem bambas; o seu olhar é triste, espidamente triste.

— Está tuberculoso — disse-nos o noso

so. guia.

E nós desviámos a vista com horror.

Repete-se a cena dramática com mais pormenores elucidativos

Mal pensavamos nós, quando estas linhas traçávamos que o pobre Malacuas Rodrigues, se encontrava sem vida.

Momentos após a cena que acabámos de descrever fomos levados, pelo

enfermeiro Alegria, à enfermaria, como ontem dissemos.

Lembra-nos agora — e a conversa foi passada na presença do chefe dos presos que nos acompanhara — que o Alegria teve o impudor, o cinismo de fazer referências ao desgraçado que anteontem deixou, por sua culpa, de existir. Referiu-se ao pobre Malaquias com palavras duras que repetimos aqui na sua essência:

— O meu amigo viu lá em baixo um caboverdeano que lhe mostraram, não é verdade?

— Pois esse rapaz veio para a enfermaria com a saude um pouco abalada. Esteve uns dias a dieta e como melhora, manteve-lhe dar rancho. Protestou, reclamou a dieta que eu entendera não lhe dever dar. Recambiou-lhe para baixo.

E alongou-se em considerações sobre os protestos que, na sua opinião, não tinham razão de ser.

Agora verifica-se exuberantemente que o doente tinha razão em reclamar melhor tratamento. Foi a incúria, a barbaide do enfermeiro que o mataram. Acusamos o enfermeiro Alegria de ter assassinado Alfredo Malacuas Rodrigues. Em nome da liberdade de viver, reclamamos a imediata demissão desse homem cuja crónica cynheiros e publicaremos! Com testemunhas inúmeras provaremos que João Pereira Alegria negocia dentro da prisão, com dietas, com o leite e vários alimentos que vendem aos presos privilegiados que, gozando de perfeita saúde, lhe pagam para permanecer na enfermaria, enquanto os verdadeiros doentes, que são inúmeros, que formam legião, morrem, à mingua de carinhos, no fundo das lugubres prisões! Acusamos, com testemunhas, o enfermeiro João Pereira Alegria de ladrão e assassino!

Rua como o ladrão e assassino!

OS QUE TENTAM RECUAR

O célebre "fascismo" italiano

é uma organização de militares preguiçosos e de nacionalistas dementados que à viva força pretende conservar ou tomar conta dum Estado que protege a preguiça e o roubo

Para os portugueses lerem e meditarem com atenção

Fascista quer dizer: reaccionário.

Os nossos camaradas têm visto pelos jornais, que em quase todas as localidades da Itália, assassinatos megalíticos executados, friamente realizados, desolados e enlutados a classe operária. Mas o que se não tem dito, o que se trata de assassinatos colectivos, de assassinos de classe. Enquanto na Alemanha a reacção procede por assassinatos políticos, individuais e repelidos, na Itália é uma classe organizada, que assassina em massa, que prosegue na execução dum plano bem estabelecido e que visa não sómente a governar, e impôr a sua ditadura, mas sobretudo a enfraquecer, diminuir e suprimir todos os meios os militantes da classe operária.

"O fascismo" é uma força

reaccionária e chauvinista

O que é o "fascismo"? Quais são as suas origens? Os seus meios? Os seus fins?

O "fascismo" é, segundo a fórmula lapidada de Luis Fabricio contra-revolução preventiva. E este último termo, é perfeitamente exacto, pois que o "fascismo" visa, não a combater a revolução — que não existe — mas a evitá-la e a impedir o seu nascimento. O "fascismo" é a própria organização da reacção, ao mesmo tempo burguesa, nacionalista, agrária, militarista e nacionalista. A sua acção horroriza a Itália há já 3 anos. E' tempo, é já tempo de soltar o grito de alarme!

Há já três anos!... O "fascismo" aparece primeiramente nas terras «dimididas», em Fiume e Trieste. Teve por criador Benito Mussolini, o Gustavo Hervey italiano. No «Popolo de Itália» — «La Vittoria» transalpina — enquanto o renegado enriquecido «quebrava lanças sobre lanças» por Trau,

Spalato e costa da Dalmácia, os militantes operários levantavam-se contra as pretensões italianas. Uma agitação intensa prosseguia. Comegaram então as primeiras escaramuças. Estipendiados, um-tram-se pretensos antigos combatentes — qualquer coisa como a nossa Ligeia dos chefes de secção — e «fizeram respeitar» o «tricôlo» italiano maltratando e detendo todos que, longe de conduzirem uma campanha por um nacionalismo (o sérvio), em detrimento dum outro (o italiano), consideravam simplesmente a organização da classe operária.

O "fascismo" nasceu depois da guerra

Nascia o "fascismo" em 1919, quando a guerra terminava. E para que os nossos camaradas compreendam bem o que era então este movimento, não têm mais do que evocar na sua imaginação Benito Valmor lançando aqui os seus «chefes de secção» armados contra os grevistas, e isto sob um ministério Baudet.

A situação económica e política da Itália, ao sair da guerra, era mais grave do que a de qualquer outra nação da Europa. Dádia-se dizer de que, foi a vencida entre os vencedores. Tinha vivido, sem inquietação, d. s. importações que recebia dos seus «amigos e aliados», de quem ela não foi senão a serva. Terminada a operação de banditismo em comum, aqueles abandonaram-na à sua sorte. Todavia, a desmobilização prosseguia. A's cidades afiliadas os oficiais militares, os pequenos burgueses, educados rapidamente na carreira militar, e aos quais tinha sido retirado o posto no exército; a estes juntavam-se todos os empregados de guerra, todos os profissionais da violência burguesa, que chegavam, sem futuro, só com a riqueza das suas armas. Um exército orga-

nizado, dos «escorregados» da guerra.

Viu-se então pela Itália — era em 1919 — tropas armadas, vivendo de raias e da ação, tropas crescendo sem cessar. Foi a era dos «arditi» (que é preciso não confundir com os «arditi» do povo, criados em 1920 contra os fascistas).

O "fascismo" — um bando de militares profissionais, parasitas e violentos que assaltam à mão armada

O governo nessa ocasião já estava reduzido à impotência. Na impossibilidade de desarmar os «arditi», ele autorizou-os a andarem armados e de uniforme, e isto sob o pretexto, de que mereciam ser «honrados» pela sua valentia. A Itália, lembra-se, era em 1919, e as suas hordas de legionários licenciados.

Paralelamente a estes profissionais do «chômage», entravam nos seus lares os combatentes «forgados». Estes últimos metiam-se ao trabalho. Mas uma evolução industrial se tinha realizado, ao mesmo tempo que uma evolução agrária. A Itália dantes da guerra não tinha senão uma potência plutocrática, a da finança. Ao lado desta os potentados agrários constituíam um regime quase feudal. Alguns anos antes da guerra, os párias da gleba começaram a organizar-se. Quando voltaram à terra, fôrissimo o refluxo, a propria congestão, e assistimos então ao primeiro período da organização efectiva do «fascismo».

Os «fascistas», espécie de milicianos sem aplicação

Nas províncias agrícolas, graças à organização, os grandes proprietários tiveram de aceitar as reivindicações dos trabalhadores da terra. As eleições mu-

nicipais de 1919 foram um sucesso socialista. A maior parte das municipalidades passaram para as mãos dos militantes operários. A situação tornava-se difícil para os exploradores. Foi nesse momento que Bonomi — o Millerand italiano — então ministro da guerra, teve a ideia, por circular dirigida ao estadão maior, de preconizar as associações de antigos combatentes «fascio-combatentes».

Já se sabe, estando os coronéis e os generais encarregados do recrutamento, onde iriam eles procurar os aderentes. Num relatório que a falta de lugar não nos permite publicar, um coronel escrevia a Bonomi:

«A guerra foi uma experiência e uma escola de factos para a classe operária. Oficiais superiores e inferiores militaram também nos partidos extremistas, e eles mais do que os soldados, compreendiam o que significava a tática, a estratégia e a algebra. O critério da força, pelo qual é preciso entender a violência, é reconhecido pelos extremistas, e a palavra «organização» não foi lançada em vão.

«O espírito de inquietação geral, a instabilidade das indústrias e do comércio poderão causar dolorosas defecções nos lugares onde aqueles que não têm a visão da terra dos interesses da Pátria não estejam dispostos a fazer frente à tempestade, e a conduzir, com fôrro de ferro, a nação para o seu futuro certo.

«Aos 300.000 soldados do serviço obrigatório «aos 250.000 mercenários», dos quais eu disporei brevemente, segundo as ordens dadas, é preciso ajustar, para sustentar, orientar e dirigir a ação, «uma milícia de idealistas, compostos dos mais fortes e dos mais agressivos entre nós...»

Esta carta, que teria três colunas de jornal, dá todos os detalhes estratégicos.</p

Teatros

A opereta "A Princesa dos Dollars", no Coliseu

A Princesa dos dollars, ocupa um lugar proeminente entre as operetas de sua categoria e não admira que assim seja, porque o seu autor lhe deu um desenvolvimento de timbre, agradáveis e que o som se não empasta esmagando a concatenação musical e fazendo o conjunto um amontoado sem sentido apreciável.

Não há nessa opereta, escusadas demonstrações de erudição, nem picaresco exibicionismo de farrapos de noite, coerentemente arrumados só com designio de frisar excentricas modalidades de compôr, tornando o arranjo musical em exquisitas flagrantes que propositam a homogeneia distribuindo sônicas, enredando-a em complicadas harmonias, elevados de desconexão sua presunção esterilidade.

A "Princesa dos dollars" não toma aspectos de pedante enjôo que usais em outras operetas e em que excessos de mérito do autor se disfarçam, arrebiados inaceitáveis pela sacada, atrevida com que são manobras, em contrariedade com a lógica musical, indispensável sempre para provar a honestidade do maestro e incutir quem ouve, a confiança de que não a ser ludibriado. «A Princesa dos dollars» não tem também uma musicalidade, e sua agrada é porque dentro sua função emotiva se encerram assuntos para que a sua intenção não desse no sentido da música, estabelecendo qualquer distinção que pudesse conduzir a um divórcio entre o libretista que acentuar e o que o mesmo deixou completando com o

No segundo acto sente-se que a música é dominadora quando as suas notas estranharam o orgulho do arquimônaco e pôem em alta posição o amor sincero, absolutamente incorruptível e cuja sensibilidade não vira diante do dinheiro.

No terceiro acto tem o seu quinhão fatal o triunfo da beleza da alma que vence a soberba da mulher e faz fulgurar o desinteresse do amor verdadeiro. A companhia Pancani desempenhou brilhantemente a "Princesa dos Dollars" com que a distinta soprano Dora Doman fazia a sua festa. Eleganteamente vestida, representando corretíssimamente, foi uma intérprete superior o público ovacionou com carinho, assim como o tenor Borghese que brilhou extraordinariamente em toda a parte.

Gianni e Theor, muitíssimo bem, tendo cantado e dançado o dueto do segundo acto magistralmente, razão tendo a assistência quando os obrigou a bisar. Bem scenario, coros animados e direção da orquestra inexcusável de precisão.

A sr. Dora Doman cantou com uma encantadora dição a canção napolitana "Mimosa", a "Tosca" e "Butterfly".

A festa artística do maestro Baldi, no Coliseu dos Recreios

Variado espetáculo o da festa artística do maestro Baldi que tanta consagração alcançou por parte do público e tem ido ouvir a companhia de opereta italiana, prestes a deixar-nos para animar a sua "tournée" artística. Anunciado como sendo de grande êxito, sucede que a distinta soprano Dora Doman fazia a sua festa. Eleganteamente vestida, representando corretíssimamente, foi uma intérprete superior o público ovacionou com carinho, assim como o tenor Borghese que brilhou extraordinariamente em toda a parte.

Gianni e Theor, muitíssimo bem, tendo cantado e dançado o dueto do segundo acto magistralmente, razão tendo a assistência quando os obrigou a bisar. Bem scenario, coros animados e direção da orquestra inexcusável de precisão.

O pêlo da "Mimosa" que transporta final do segundo acto foi bem comandada pelo violino solista que soube exprimir volúpia às notas agradáveis da canção que alegra o ambiente num milagre de lento plangentismo.

cláusulas

Outra noite de entusiasmo e concorrência vai ser a de hoje no teatro Maria Vitoria. Para que tal suceda basta-se que a "Lia Querida", a famosa rete, se repete, em duas sessões, amanhã com os 4 números novos que o público continua alocando com indômito entusiasmo.

Posse o condão de a todos agradar o espetáculo do S. Luis, com a "Princesa de Praxédes". É peça de resistência, que conta as suas representações enchentes sem esmorecimentos e um permanente entusiasmo.

Não surpreende o facto, visto que o milhante original de André Brun tem critica, maliciosa e sempre oportuna, imprevistas situações, linda monólogos, soberba encenação e magnífico desempenho tudo em cenários maravilhosos e num luxuoso guarda roupa que são verdadeiras maravilhas. Hoje, no S. Luis, repete-se a "Revista Praxédes", em récita de moda.

— Marcam-se pelas enchentes as rétinas do Apolo, onde a revista "Pica Pau" está obtendo um êxito verdadeiramente formidável. Os bailarinos acrobáticos M. e M. Mandiani e Mr. Delavan, nos seus originalíssimos trabalhos festeados, o mesmo sucedendo com Anita Salomão, a alma da revista, com Zulmira Miranda, Litaly e suas artistas conquistam aplausos unâmes e calorosos.

Hoje, no Apolo, às 8 1/2 e 10 1/2, repete-se o "Pica Pau", com todas as suas encantadoras atrações.

As noites de hoje e amanhã, são destinadas aos últimos ensaios da peça.

DEMOCRITO

As noites de entusiasmo e concorrência vai ser a de hoje no teatro Maria Vitoria. Para que tal suceda basta-se que a "Lia Querida", a famosa rete, se repete, em duas sessões, amanhã com os 4 números novos que o público continua alocando com indômito entusiasmo.

Posse o condão de a todos agradar o espetáculo do S. Luis, com a "Princesa de Praxédes". É peça de resistência, que conta as suas representações enchentes sem esmorecimentos e um permanente entusiasmo.

Não surpreende o facto, visto que o milhante original de André Brun tem critica, maliciosa e sempre oportuna, imprevistas situações, linda monólogos, soberba encenação e magnífico desempenho tudo em cenários maravilhosos e num luxuoso guarda roupa que são verdadeiras maravilhas. Hoje, no S. Luis, repete-se a "Revista Praxédes", em récita de moda.

— Marcam-se pelas enchentes as rétinas do Apolo, onde a revista "Pica Pau" está obtendo um êxito verdadeiramente formidável. Os bailarinos acrobáticos M. e M. Mandiani e Mr. Delavan, nos seus originalíssimos trabalhos festeados, o mesmo sucedendo com Anita Salomão, a alma da revista, com Zulmira Miranda, Litaly e suas artistas conquistam aplausos unâmes e calorosos.

Hoje, no Apolo, às 8 1/2 e 10 1/2, repete-se o "Pica Pau", com todas as suas encantadoras atrações.

As noites de hoje e amanhã, são destinadas aos últimos ensaios da peça.

Associação de Socorros Mútuos Manuel Bento Sousa

Sede — Rua do Olival, 3, s/n loja

Convoca a Assembleia Geral extraordinária a reunir pelas 20 horas de 30 de corrente para resolver sobre proposta da direcção para aumento das cotas. Caso não reúna número legal de sócios, fica transferida desde já para o dia 9 de Setembro à mesma hora, deliberando seja qual for o número de sócios presentes. Lisboa 22 de Agosto de 1922.—O presidente, A. J. de Sousa.

— Partiu para as Caldas da Rainha, no passado domingo, onde foi dar uma de cinco espetáculos, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, como estreia foi a soberba peça "Alma forte", admirável criação da Almeida, da qual resultou uma verdadeira enchente. Segue-se-lhe as peças "Aventuras do Rafael", "Célebre Pina", "Aventuras e Diárias causas". Esta companhia reaparece no próximo dia 29 no teatro S. Carlos, com a engracada peça "Aventuras do Rafael".

— E, sem dúvida o mais concorrido dos teatros, o Eden, que tem em cena "As duas garotas de Paris".

— A peça de Schwanbach interessa imenso ao público, desde as primeiras scenas, ao episódio final, sendo a representação constantemente interrompida com aplausos entusiásticos. Hoje, no Eden, a cena "As duas garotas de Paris".

Parte amanhã para o Porto, no comando da manhã, a companhia Oteiro Carvalho, que, durante o inverno, funilará no teatro Nacional daquela cidade. O sr. Ricardo Lambert representa a referida companhia já segura ali na segunda-feira.

— E com a fantasia "Belo Sexo" que a companhia Ruas inaugura, em Setembro no Apolo a época de inverno.

A peça que no Porto obterá enorme êxito, agrada também imenso aqui, final, pelo que achamos muito agradável a ideia da sua reprise, tagão que se retirou de cena, em pleno espetáculo.

— Já se encontra em Lisboa, tendo por funda a sua digressão pelo

(a) "Ferreiro de Mesquita"

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

Esta companhia recebe propostas, até dia 28 de corrente, para a compra de 8 mil escudos, em dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: Joaquim Carvalho, quarenta mil escudos; Joaquim Gomes Jardim, dez mil escudos; Rodrigo Gomes de Almeida, dez mil escudos.

— Parágrafo único

A cota de Joaquim Carvalho, está realizada quanto a cincuenta por cento, obrigando-se a entrar com os restantes cincuenta por cento, logo que as necessidades da Caixa Social o exigam.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1919

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de jataí

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazéns—(edição da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os encarregados das Instalações Elétricas da Divisão de Via e Obras em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

— Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

— Director Geral da Companhia

(a) "Ferreiro de Mesquita"

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

<p

LANIFÍCIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

Biblioteca
de
Instrução profissionalGRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 10\$80, pois só feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de couro, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de couro e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em couro, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em couro, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em couro amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de couro, moinhas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e pressão a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dívididos porque as defensas são frágeis;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abra-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4º Limpando o pigarro, combate a ronquidão, afasta a voz e fortalece as cordas vocais;

5º São usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarrar gástrico;

6º Desintoxica o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas das doenças, porque o fumo sujeita o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, sifilite, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Peçam sempre senhas

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL", NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIAES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1800	Ibsen—Os espíritos (teatro)...	1800
O Ensino da História (2 vol.)...	1800	Jaime Cortesão—A vida de Era (teatro)...	1800
O ensino da escola...	1800	Alfredo Binet.—A alma e o corpo...	1800
Desenho lenhar geométrico...	4.00	Jean Criset.—A vida do direito...	1800
Elementos de física...	4.00	Jean Finot.—A ciência da Felicidade...	1800
" " mecânica...	4.00	Laisant.—Iniciação matemática...	1800
" " modelação ornato e figura...	4.00	Luiz Buchner.—Na aurora do século XX...	1800
" " projeções...	6.00	Malvert:	1800
" " química...	5.00	Scienza e Religião...	1800
MECÂNICA	4.00	Manuel Ribeiro:	1800
Desenho de máquinas...	10.00	A Catedral...	1800
Material agrícola...	4.50	Imperiosa verdade...	1800
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor...	4.50	No lindo de fogo...	1800
Problema de máquinas...	6.00	O Deserto...	1800
CONSTRUÇÃO CIVIL	5.00	Mirbeau:	1800
Acabamentos de construções...	5.00	O Jardim dos Suplicios (Memória dum criado de quarto)...	1800
Alvenaria e cantaria...	4.50	Nuno Vasco.—O Pecado de Simónia (Reinach—História das religiões)...	1800
Edificações...	4.50	Spencer.—A justiça...	1800
Encanamentos e salubridade das habitações...	4.50	Strauss.—A velha e a nova fe...	1800
Materiais de construção...	6.00	Tolimóeo.—Não creio em Deus...	1800
Terraplanagem e alicerces...	4.00	Tolstoi:	1800
Trabalhos de carpintaria civil...	5.00	Sonata de Kreutzer...	1800
" " serraria civil...	5.00	O conto do cíes...	1800
CONSTRUÇÃO NAVAL	5.00	Tomas da Fonseca.—Sermões da Morte...	1800
Construção naval, materiais de construção...	4.00	Toulouse.—Como se deve educar o espírito...	1800
Alvenaria e cantaria...	4.50	Vitor Hugo:	1800
Edificações...	4.50	França e Bélgica (2 v.)...	1800
Encanamentos e salubridade das habitações...	4.50	Han e Islandia (2 vol.)...	1800
Materiais de construção...	6.00	Novata e três (2 vol.)...	1800
Terraplanagem e alicerces...	4.00	O homem que ri (5 vol.)...	1800
Trabalhos de carpintaria civil...	5.00	O Reno (5 v.)...	1800
" " serraria civil...	5.00	Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)...	1800
DIVERSAS INDÚSTRIAS	4.00	Zola:	1800
Indústria alimentar...	4.00	Lourdes...	1800
" " cerâmica...	4.00	Alegria de viver (2 vol.)...	1800
MANUAIS DE OFÍCIOS	4.00	A conquista de Plassans (2 vol.)...	1800
Condutor de máquinas...	5.00	A fortuna dos Rougon (2 vol.)...	1800
Electricista...	4.00	O sr. ministro...	1800
Fabricante de tecidos...	4.00	Paraiso das Damas (2 vol.)...	1800
Ferreiro...	4.00	Teresa Riquim...	1800
Fogueteiro...	4.50	A Terra...	1800
Formador e educador...	4.00		
Fundidor...	4.50		
Galvanoplastia...	5.00		
Motores de explosão...	6.50		
Pilotagem...	5.00		

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40%, e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5 %
" " de A BATALHA	3 %
" " das Cooperativas	3 %
" " do comprador socio da mesma cooperativa	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo	3 %
" " do comprador socio destas colectividades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3 %
" " do comprador sócio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, dão crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanzeira do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontra-se artigos de retrozaria, parceria, meias, gravatas, perfumaria, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanzeira do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontram-se todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Lisboa, 7 de Agosto de 1922.

O Director, Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Na teoria e na prática.

Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática.

1850 1870

A Administração de A Batalha encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A Batalha.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o

Lisboa — Portugal

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calçado preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calçado preto com duas solas